

A Diálogos apresenta, nesta sua sexta edição, o tema *memória, oralidade e escrita*. Os artigos aqui reunidos contemplam uma variedade de pontos de vista e áreas de estudo, passando pela história, antropologia, linguística, semiótica e educação. O objetivo é fomentar o debate sobre a oralidade, a cultura oral, a relação com a modernidade e as diferentes maneiras de transmissão de conhecimento e registro de informações.

A revista abre com o artigo de Natália Campos. Com base nos postulados de Carlo Ginzburg e Luis González y González, a autora faz uma revisão sobre o conceito de micro-história. Campos faz uma análise sobre os questionamentos da micro-história aos fundamentos da historiografia tradicional e se isto pode, de alguma maneira, modificar o compromisso com a verdade e a prova.

Olivia Silva Nery, por sua vez, discute a importância das memórias na investigação e preservação do patrimônio industrial. O seu foco de análise é a cidade de Rio Grande, localizada ao sul do Brasil. Conforme Nery as memórias e narrativas sobre o passado industrial da cidade contribuem para refletir sobre como a população local se relaciona com essas referências patrimoniais, e quais são as principais narrativas acerca das indústrias locais.

Seguimos com o artigo de Willams Lucian Belo Ramo que analisa a Novena do Terno, praticada pelas comunidades rurais do município de Queimadas, na Paraíba. A Novena do Terno é praticada há décadas por meio da organização de pessoas engajadas em perpetuar os traços culturais dos seus antepassados. O artigo apresenta a dinâmica cultural que mantém a Novena e a atuação das pessoas durante as performances e apresentações.

O quarto artigo foi escrito por José Luiz Xavier Filho que propõe uma construção histórica do Quilombo Sambaquim, por meio das narrativas contadas pelos membros da comunidade. Com isto, busca integrar o legado histórico, o passado escravista, as histórias dos antepassados e o tempo

¹ <https://doi.org/10.53930/348530>

presente da comunidade, tendo em vista as contribuições estabelecidas na construção da identidade e ancestralidade de seus moradores.

Roberto Pereira Veras faz uma análise comparativa entre a teoria de Arthur Schopenhauer e a filosofia sagrada do hinduísmo. Para tal, Veras faz uma reflexão hermenêutica-conceitual dos tomos I e II de *O mundo como vontade e representação* de Schopenhauer, assim como da obra *Upanishades; Isha, Kena e Mundaka*. Conforme o autor o conceito de *vontade* atua em diversos níveis de objetivação, estruturando a existência das coisas através de uma pluralidade de estados que resultam na unicidade da essência do ser enquanto *coisa-em-si*.

Em o *conceito sobre o místico e Deus*, Nicolau Borromeu apresenta o pensamento de Wittgenstein desenvolvido nas obras *Tractatus Logico-Philosophicus* e *Investigações Filosóficas*. Conforme Borromeu, Wittgenstein utilizou a filosofia da linguagem como um recurso para explicar o conceito de Deus. O místico estaria presente na ideia de que há coisas que não podem ser pensadas ou ditas. Estas coisas que estão além das fronteiras do pensamento e da linguagem, ou o místico, só podem ser mostradas e não podem ser faladas.

Renata Franck Mendonça de Anunciação, por sua vez, partindo da teoria sociodiscursiva da linguagem, bem como da lógica semântica e pragmática de frases interrogativas polares e alternativas e seus padrões de respostas, analisa algumas características do funcionamento sociopragmático de um português timorense, que o distinguem de outras variantes do português.

O próximo artigo, de Karin Noemi Rühle Indart, trás o relato de uma experiência de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, realizada em 2004 em Aileu, Timor-Leste. Indart apresenta a ideia de que o ambiente informal onde foram realizadas as aulas, a abordagem natural de Kraschen e a definição de palavras geradoras de Freire colaboraram significativamente para que os alunos superassem barreiras psicológicas em relação ao aprendizado e à língua portuguesa e melhoraram a capacidade de comunicação.

Martinho Borromeu e Natalino da Costa Soares, por meio da história de ocupação estrangeira em Timor-Leste, apresentam algumas reflexões sobre a influência e o impacto do pensamento filosófico na história timorense.

Na sequência, Dominique Guillaud, analisa algumas histórias de origem da ilha de Ataúro. Conforme a autora estas histórias revelam a alternância da

unidade insular e da singularidade, a volubilidade das antigas alianças e o microcosmo dos habitantes da ilha.

Lúcio Sousa propõe a reflexão sobre os encontros e desencontros entre as memórias escritas de um antropólogo e as memórias orais dos habitantes de uma comunidade timorense. As diferenças entre estas memórias demonstram as várias perspectivas sobre o mesmo evento, assim como as intencionalidades e atribuições de valor ao que é expresso e ao que é omitido pelos participantes do estudo.

Com o objetivo de esclarecer os princípios sócio-históricos e ideológicos que dirigem mudanças linguísticas e sociais em comunidades multilíngues, Elisa Battisti – a partir de uma perspectiva sociolinguística do posicionamento – faz uma análise dos usos das línguas de imigração italiana e a língua oficial, o português. Para tal, concentrou as suas análises na comunidade São Braz, fundada no final do século XIX por imigrantes italianos e localizada em uma região rural no sul do Brasil.

Claudemir Belintane e Márcia Cavalcante propõem uma abordagem de alfabetização baseada na tradição oral, onde são exploradas a performance do texto lúdico e os seus recursos mnemónicos e estéticos. Conforme os autores este tipo de abordagem para o processo de alfabetização, permite um acesso mais amplo à língua e cultura local, bem como favorece a prática da leitura.

O próximo artigo de Gabriel Facal e Dominique Guillaud analisa o sistema de aliança ancestral em uma comunidade da ilha de Ataúro. Sistema este que proporciona a solidariedade entre humanos e não-humanos e alianças matrimoniais. Para os autores, apesar das transformações impostas pela modernidade, os habitantes da comunidade mantem a resiliência e a coerência no seu sistema de gestão de crises.

Alessandro Boarccaech analisa o sistema de crenças ancestral, relações de poder, propriedade e alguns mitos de origem da comunidade Humangili, em Ataúro. Por meio das histórias narradas pelos *Haha Opun* – narradores oficiais –, o autor faz um contraponto entre semelhanças e diferenças, bem como sobre as disputas de narrativas na comunidade.

Esta edição da revista Diálogos fecha com a entrevista realizada por Miriane Peregrino com o artista moçambicano, Alvim Cossa. Na entrevista Cossa discorre sobre a tradição oral Xithokozelo, que envolve a performance e uma maneira específica de criação poética.

Moises Soares Magno